



# Análise

## Carteira

## Recomendada Globais

**Produzido por SIMPLA CLUB**

Thiago Armentano

## Conheça nossos serviços



Se você tem mais de R\$100 mil e deseja uma reunião gratuita com nossos especialistas, **escaneie o QR CODE** ou **clique aqui**.



## Apresentação da Carteira

A carteira apresentada neste relatório é recomendada para investidores com perfil que varia de conservador a ultra-arrojado, buscando exposição diversificada a diferentes classes de ativos e geografias. A alocação combina ETFs de renda variável, renda fixa e ativos alternativos, equilibrando potencial de valorização, proteção contra riscos e geração de renda. Composição e descrição dos ativos da carteira:

### **VOO (Vanguard S&P 500 ETF)**

ETF que replica o índice S&P 500, composto pelas 500 maiores empresas dos Estados Unidos. Oferece exposição ampla à economia norte-americana, com empresas líderes de diversos setores. É um dos principais instrumentos para quem busca crescimento e diversificação de capital no longo prazo.

### **IJJ (iShares S&P Mid-Cap 400 Value ETF)**

ETF focado em empresas de médio porte com perfil de valor. Essas companhias geralmente apresentam fundamentos sólidos, *valuation* mais atrativo e potencial de crescimento. As companhias “*mid-cap value*” buscam capturar oportunidades de empresas já estabelecidas, mas ainda com espaço relevante para valorização.

### **IJS (iShares S&P Small-Cap 600 Value ETF)**

ETF que investe em empresas de pequeno porte dos EUA com características de valor. As *small caps* tendem a ter maior potencial de crescimento, mas também maior volatilidade. É uma parcela da carteira voltada para capturar ganhos em empresas em estágio mais inicial de desenvolvimento e com possibilidade de valorização mais acentuada.

### **VEA (Vanguard FTSE Developed Markets ETF)**

ETF que oferece exposição a mercados desenvolvidos fora dos EUA, incluindo Europa, Japão, Austrália e Canadá. Traz diversificação geográfica e reduz a dependência exclusiva do desempenho da economia americana, incorporando moedas e ciclos econômicos diferentes.

### **VNQ (Vanguard Real Estate ETF)**

ETF que investe em REITs (*Real Estate Investment Trusts*), empresas que possuem e administram imóveis geradores de renda. Proporciona acesso ao mercado imobiliário sem a necessidade de compra direta de propriedades, permitindo diversificação, potencial de renda passiva por meio de dividendos, proteção parcial contra a inflação e exposição a um setor com ciclos de mercado próprios, que podem se comportar de forma distinta de outros ativos da carteira.

### **TFLO (iShares Treasury Floating Rate Bond ETF)**

ETF que investe em títulos do Tesouro norte-americano com taxa de juros flutuante. É uma alternativa conservadora para proteção contra a alta de juros, preservando capital e mantendo liquidez.

### **SGOV (iShares 0-3 Month Treasury Bond ETF)**

ETF que aplica em títulos do Tesouro americano de curtíssimo prazo (até 3 meses). Funciona como reserva de liquidez, com baixíssimo risco de crédito e volatilidade praticamente nula.

### **HODL11 (ETF de Bitcoin negociado na B3)**

Fundo que replica o desempenho do Bitcoin, proporcionando exposição direta ao principal criptoativo do mercado sem necessidade de compra e custódia próprias. É o componente de maior risco da carteira, voltado para

investidores dispostos a aceitar alta volatilidade em busca de retornos potencialmente elevados.

## **Cenário Macroeconômico de 2025**

### **ETF VOO e S&P 500 em Agosto de 2025**

O mês de agosto foi marcado por um ambiente macroeconômico favorável nos Estados Unidos, com reflexos diretos sobre o desempenho do S&P 500 e, conseqüentemente, do ETF VOO. O principal fator de otimismo no período foi a sinalização do Federal Reserve de que cortes na taxa de juros podem ocorrer ainda em 2025, caso os dados econômicos sigam apontando moderação no mercado de trabalho e na inflação.

Durante o simpósio de Jackson Hole, o presidente do Fed, Jerome Powell, reforçou que a autoridade monetária está preparada para ajustar sua política conforme a evolução dos indicadores, o que reforçou a percepção de maior flexibilidade monetária nos próximos meses.

Do lado da atividade econômica, os dados divulgados ao longo do mês vieram acima das expectativas. O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos cresceu 0,8% no segundo trimestre, acompanhado por uma expansão do consumo das famílias de 1,6%. Apesar de moderado, esse desempenho reafirma a resiliência da economia americana mesmo diante de taxas de juros ainda elevadas. A combinação de crescimento com expectativa de afrouxamento monetário criou um ambiente propício para a valorização dos ativos de risco.

Nesse contexto, o S&P 500 encerrou agosto com alta próxima de 2%, registrando sua quarta valorização mensal consecutiva. No acumulado do verão (junho a agosto), o índice avançou cerca de 9,3% — o melhor desempenho para o período desde 2020. No acumulado do ano até o final de agosto, o VOO somava ganho de cerca de 10,5%.

Apesar do cenário positivo, o mês também foi marcado por novos riscos. A administração norte-americana introduziu uma série de tarifas comerciais, incluindo taxas de até 50% sobre o cobre e mudanças na regra de isenção de importações de pequeno valor. Essas medidas reacenderam preocupações quanto a tensões comerciais globais e potenciais impactos sobre cadeias produtivas, especialmente para setores industriais e de consumo.

Em síntese, agosto de 2025 foi um mês amplamente favorável para os mercados dos EUA, sustentado por fundamentos econômicos sólidos, sinais de flexibilização monetária e avanço em indicadores de consumo e atividade. Embora fatores externos, como tarifas comerciais, sigam no radar, o desempenho do S&P 500 refletiu um ambiente de menor aversão ao risco e maior confiança no cenário doméstico.

### **ETF VEA e Desenvolvidos Fora dos EUA – Agosto de 2025**

O ETF VEA teve um mês de agosto positivo, refletindo a melhora do cenário econômico em diversos mercados desenvolvidos fora dos Estados Unidos. O fundo, que oferece exposição a ações de empresas listadas em países como Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Suíça e Austrália, foi favorecido por uma combinação de fatores macroeconômicos e cambiais que fortaleceram o desempenho das bolsas internacionais.

Na Europa, os sinais de recuperação econômica começaram a se consolidar após um longo período de estagnação. Indicadores de atividade, especialmente na indústria e nos serviços, mostraram avanço em países centrais da zona do euro, indicando uma retomada cíclica em setores sensíveis à demanda doméstica. Essa recuperação foi reforçada por políticas fiscais expansionistas em resposta a investimentos em infraestrutura e transição energética, além da redução de riscos inflacionários na região.

O Japão também teve papel relevante na performance do ETF, com valorização de seus principais índices acionários. O país se beneficiou de uma combinação de crescimento estável, política monetária ainda acomodatória e maior confiança do investidor após avanços diplomáticos e comerciais com os Estados Unidos. A economia japonesa, altamente exposta a setores industriais e tecnológicos, respondeu positivamente à melhora do comércio global.

Outro elemento importante no mês foi o comportamento do câmbio. O dólar americano apresentou desvalorização frente a diversas moedas desenvolvidas, ampliando os retornos em moeda local dos mercados internacionais. Como o VEA não faz *hedge* cambial, esse movimento teve impacto direto na valorização do fundo em dólares.

Ainda que o desempenho tenha sido positivo de forma geral, algumas economias desenvolvidas da Ásia — como Coreia do Sul e Taiwan — continuaram apresentando indicadores industriais abaixo do ideal, com contração na atividade manufatureira. Apesar disso, o peso dessas regiões na carteira do ETF é relativamente menor, e o impacto foi compensado pelo bom desempenho europeu e japonês.

No acumulado do ano até o final de agosto, o VEA registra um retorno total de 24,33%, refletindo o fortalecimento das bolsas internacionais e a melhora gradual do ambiente macroeconômico global. Esse desempenho reforça o papel do fundo como instrumento complementar de diversificação internacional, especialmente em contextos de valorização dos mercados desenvolvidos fora dos Estados Unidos.

### **ETF IJJ e das Mid Caps Value – Agosto de 2025**

O ETF IJJ, que replica o índice S&P MidCap 400 Value, apresentou desempenho positivo em agosto de 2025, acompanhando a recuperação das ações de valor de empresas de médio porte nos Estados Unidos. No

acumulado do ano até o fim do mês, o fundo registra retorno total de 5,64%, considerando o reinvestimento de dividendos.

Durante o mês, houve uma clara rotação setorial em favor de ativos mais cíclicos e ligados à economia doméstica. Empresas dos setores financeiro, industrial, energia e consumo discricionário, com peso relevante na composição do IJJ, foram diretamente beneficiadas por um ambiente macroeconômico mais equilibrado. A combinação de inflação sob controle, resiliência no consumo e sinais de moderação do mercado de trabalho contribuíram para reforçar as expectativas de desaceleração no ritmo de aperto monetário por parte do Federal Reserve.

O índice S&P MidCap 400, que representa o universo mais amplo das empresas de médio porte listadas nos EUA, avançou 3,39% no mês, superando o desempenho do S&P 500. Esse movimento reflete um maior apetite por risco em ativos que vinham sendo negociados com desconto e menor atenção por parte do mercado ao longo do ano.

Além do contexto macroeconômico mais favorável, houve melhora nas projeções de resultados em empresas ligadas à economia real, como bancos regionais, fabricantes de equipamentos e empresas do setor de infraestrutura. A valorização das ações de perfil value também foi impulsionada pela queda nas taxas de juros longas, que reduziu o custo de capital e favoreceu setores com maior necessidade de financiamento e menor *duration* de crescimento.

Apesar do avanço em agosto, o desempenho acumulado do IJJ no ano ainda é modesto em relação a outros segmentos do mercado, refletindo o impacto dos meses anteriores marcados por maior aversão ao risco e preferência por grandes empresas de tecnologia. O movimento de recuperação das ações de médio porte de perfil mais tradicional ainda

parece estar em estágio inicial, mas o desempenho do mês indica uma inflexão relevante.

## **ETF IJS e das Small Caps Value – Agosto de 2025**

O ETF IJS apresentou recuperação moderada em agosto de 2025, refletindo o desempenho mais favorável do segmento de ações de pequena capitalização com perfil *value* nos Estados Unidos. No acumulado do ano até o final de agosto, o fundo registra retorno total de 1,90%, considerando o reinvestimento de dividendos.

O mês foi marcado por uma reavaliação do apetite ao risco nos mercados norte-americanos, com destaque para o desempenho das ações *small cap*, que haviam ficado para trás em relação aos grandes índices ao longo do primeiro semestre. A melhora das condições macroeconômicas, combinada com sinais de moderação na condução da política monetária pelo Federal Reserve, favoreceu uma rotação parcial de capital para segmentos mais cíclicos e descontados — entre eles, os papéis de menor capitalização.

O desempenho positivo das *small caps value* em agosto foi sustentado, principalmente, por setores tradicionalmente mais sensíveis à atividade doméstica, como financeiro, industrial e consumo discricionário, que representam parcela relevante da carteira do IJS. Empresas desses segmentos se beneficiaram de um cenário de juros mais estáveis, com redução nas taxas de longo prazo e fortalecimento da confiança no crescimento econômico interno.

Outro fator que contribuiu para o movimento foi a descompressão de prêmios de risco. A percepção de que o ciclo de alta de juros está próximo do fim reduziu a penalização dos ativos de maior volatilidade e menor liquidez — características comuns entre as *small caps*. Esse ambiente

estimulou a reprecificação de empresas que operam com múltiplos baixos, característica típica da estratégia *value*.

Ainda assim, o desempenho acumulado do IJS no ano permanece limitado, indicando que a recuperação do segmento continua em estágio inicial. Ao longo dos meses anteriores, fatores como custos de financiamento elevados, instabilidade regulatória e incertezas macroeconômicas impactaram de forma mais intensa as empresas de menor porte. A recente melhora ainda não foi suficiente para reverter totalmente o cenário desafiador enfrentado por essas companhias.

Em suma, agosto representou um ponto de inflexão para as *small caps* de valor. O avanço do ETF IJS no mês refletiu um ambiente mais construtivo, com maior tolerância a risco e valorização de ativos ligados ao ciclo econômico. A continuidade dessa tendência dependerá da sustentação dos fundamentos macroeconômicos e da estabilização das expectativas em relação à política monetária nos Estados Unidos.

### **ETF VNQ e do Setor Imobiliário – Agosto de 2025**

O ETF VNQ, que busca replicar o desempenho do setor imobiliário listado nos Estados Unidos por meio do índice MSCI US Investable Market Real Estate 25/50, teve um mês de agosto positivo. A valorização foi sustentada por um ambiente macroeconômico mais favorável e pela melhora nas condições financeiras, especialmente no que se refere às expectativas de estabilização da política monetária. No acumulado do ano até o final de agosto, o fundo apresenta retorno total de 5,64%.

A principal variável que influenciou o desempenho do setor no mês foi a sinalização mais cautelosa do Federal Reserve quanto à condução da política de juros. Como falamos anteriormente, o presidente Jerome Powell indicou que o banco central manterá a postura de dependência dos dados, mas reconheceu avanços no combate à inflação. Essa comunicação foi

interpretada pelo mercado como um sinal de que o ciclo de aperto monetário está próximo do fim, o que beneficiou diretamente os REITs, tradicionalmente sensíveis às taxas de juros de longo prazo.

Além disso, os dados recentes de inflação reforçaram a percepção de um ambiente mais benigno. O índice de preços ao consumidor (CPI) em ritmo anualizado ficou em torno de 2,7%, dentro da margem considerada aceitável pelo FED, o que fortaleceu a tese de estabilização nas taxas de financiamento. Com isso, o setor imobiliário ganhou atratividade, em especial por sua característica de distribuição estável de rendimentos e resiliência em cenários de menor crescimento.

Entre os segmentos com melhor desempenho dentro do VNQ, destacaram-se os REITs de infraestrutura digital (*data centers*), galpões logísticos e residenciais multifamiliares. Esses subsetores seguem mostrando fundamentos sólidos, impulsionados por tendências estruturais como digitalização, comércio eletrônico e demanda por habitação urbana. Por outro lado, ativos ligados a escritórios comerciais e varejo físico continuaram enfrentando dificuldades, principalmente em grandes centros urbanos, onde a vacância segue elevada e os ajustes pós-pandemia ainda impactam os fluxos de receita.

Apesar do avanço em agosto, o desempenho do VNQ no ano ainda é moderado, refletindo os desafios que o setor enfrentou ao longo do primeiro semestre, quando a elevação das taxas de juros pressionou a precificação dos ativos imobiliários. A recuperação recente sugere uma mudança de percepção do mercado, com reprecificação de ativos de rendimento à medida que os juros se estabilizam.

Em síntese, agosto de 2025 marcou um ponto de inflexão para os fundos imobiliários listados nos Estados Unidos. O ETF VNQ se beneficiou de um cenário mais construtivo para ativos sensíveis à taxa de juros, com destaque

para subsetores com fundamentos mais robustos. Ainda que persistam riscos no horizonte, o mês representou um avanço relevante para o setor, sustentado por expectativas mais equilibradas quanto ao crescimento e à política monetária.

### **ETF SGOV – Agosto de 2025**

O ETF SGOV teve desempenho estável e positivo ao longo de agosto de 2025, refletindo a manutenção de juros elevados nos Estados Unidos e o posicionamento conservador de investidores diante de um cenário de maior cautela. No acumulado do ano até o fim de agosto, o fundo apresenta retorno total de 2,86%, com distribuição de dividendos consistente e volatilidade praticamente nula.

O SGOV tem como objetivo replicar o desempenho de uma cesta de títulos do Tesouro norte-americano com vencimentos de até três meses. Sua estrutura oferece liquidez diária, baixíssimo risco de crédito e proteção contra oscilações de mercado, o que o torna uma opção bastante procurada em momentos de incerteza ou para estratégias de alocação tática com preservação de capital.

Em agosto, a performance do fundo foi sustentada pela manutenção das taxas de juros de curto prazo em patamares elevados. A taxa efetiva dos Fed Funds permaneceu acima de 5,25%, refletindo a postura vigilante do Federal Reserve diante do processo de desinflação ainda em andamento. Ao mesmo tempo, o mercado passou a precificar de forma mais cautelosa os cortes de juros anteriormente esperados, o que reforçou a atratividade de instrumentos de curtíssimo prazo como o SGOV.

Além do retorno absoluto, o ETF manteve um *dividend yield* anualizado próximo de 4,4%, alinhado às taxas de remuneração dos títulos de três meses do Tesouro norte-americano. Com isso, o fundo continuou a se destacar como uma alternativa eficiente para alocação de caixa, superando

rendimentos de contas remuneradas e outros instrumentos de mercado monetário em termos de liquidez, custo e transparência.

O crescimento expressivo do fundo também é notável: em 2025, o SGOV superou a marca de US\$50 bilhões em ativos sob gestão, consolidando-se como o maior ETF do mundo focado exclusivamente em Treasury Bills de curtíssimo prazo. Esse movimento foi impulsionado por fluxos consistentes de entrada, tanto de investidores institucionais quanto individuais, em busca de segurança, liquidez e retorno real positivo.

Em resumo, agosto foi mais um mês de desempenho técnico sólido para o SGOV, sustentado por fundamentos macroeconômicos favoráveis a ativos de baixíssimo risco. Sua função como instrumento de gestão de liquidez e preservação de capital continua sendo amplamente reconhecida, especialmente em um ambiente de juros elevados e menor visibilidade sobre o ciclo monetário futuro.

### **ETF TFLO – Agosto de 2025**

O ETF TFLO manteve desempenho positivo e estável ao longo de agosto de 2025, refletindo seu papel como instrumento defensivo em ambientes de juros elevados e incerteza monetária. No acumulado do ano até o final de agosto, o fundo apresenta retorno total de 2,83%.

O TFLO investe exclusivamente em títulos do Tesouro dos Estados Unidos com cupons flutuantes, que são reajustados de acordo com a taxa dos leilões semanais de Treasury Bills de 13 semanas. Essa característica confere ao fundo uma baixa duração — próxima de zero — e o torna praticamente imune às oscilações das taxas de juros de longo prazo. Por isso, o ETF é amplamente utilizado por investidores que buscam proteção contra aumentos inesperados nos juros, ao mesmo tempo em que mantém alta liquidez e segurança de crédito soberano.

Em agosto, a manutenção das taxas de juros de curto prazo em níveis elevados continuou sustentando o retorno do TFLO. Com o Federal Reserve reforçando sua postura de cautela, mas reconhecendo progressos no combate à inflação, o mercado manteve as expectativas de juros altos por mais tempo. Isso beneficiou os títulos com remuneração flutuante, que ajustam seus pagamentos conforme os níveis atuais das taxas de mercado.

Além do retorno acumulado, o fundo oferece um *dividend yield* anualizado competitivo, em torno de 4,4%, refletindo diretamente a remuneração dos títulos do Tesouro atrelados à taxa dos Fed Funds. Esse rendimento atrai investidores institucionais e individuais que buscam rentabilidade superior à de contas de mercado monetário e com risco extremamente baixo.

Em síntese, o ETF TFLO teve um mês de agosto alinhado ao seu perfil conservador, oferecendo retorno consistente em um ambiente de política monetária ainda restritiva. Sua estrutura baseada em títulos flutuantes o torna especialmente relevante em ciclos prolongados de juros elevados, consolidando-se como uma opção segura e rentável para alocação de curto prazo.

### **ETF HODL – Agosto de 2025**

O ETF HODL, que busca replicar diretamente o preço do Bitcoin à vista, apresentou valorização ao longo de 2025, acompanhando o movimento de recuperação e maior institucionalização do mercado de criptoativos. Até o final de agosto, o fundo acumulava um retorno total de 15,71%.

Entre os principais vetores da alta do Bitcoin em 2025 está a melhora no ambiente regulatório nos Estados Unidos, com maior clareza por parte da SEC em relação à estrutura dos ETFs de criptoativos, o que aumentou a confiança de investidores institucionais. Desde a aprovação dos primeiros ETFs de Bitcoin à vista em janeiro de 2024, o mercado observou uma

crecente entrada de capital institucional, ampliando a liquidez e a legitimidade do ativo no sistema financeiro tradicional.

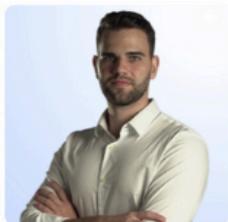
Outro fator relevante foi a reversão parcial da política monetária global. Com a desaceleração da inflação e sinais de moderação por parte dos bancos centrais — especialmente do Federal Reserve — o mercado passou a precificar um cenário de juros reais mais baixos no médio prazo, o que favorece ativos alternativos, como o Bitcoin, que tendem a se valorizar em ambientes de expansão monetária ou perda de valor do dólar.

Além disso, o *halving* do Bitcoin ocorrido em abril de 2024, que reduziu pela metade a emissão de novos *tokens*, também teve impacto na dinâmica de oferta e demanda. Historicamente, eventos de *halving* tendem a ser seguidos por ciclos de valorização nos anos seguintes, à medida que a nova oferta diária de Bitcoin se torna mais escassa.

O ETF HODL encerrou agosto com cerca de US\$1,89 bilhão em ativos sob gestão (AUM). O fundo oferece uma alternativa regulada e segura para exposição ao Bitcoin, com custódia qualificada e armazenamento em *cold wallets*, eliminando os riscos operacionais associados à posse direta da criptomoeda.

Em síntese, o bom desempenho do HODL em 2025 é resultado da combinação entre melhora regulatória, cenário monetário mais favorável, aumento da adoção institucional e efeitos do *halving*, consolidando o Bitcoin como uma classe de ativo relevante em carteiras diversificadas. Ainda assim, o fundo segue sujeito à volatilidade característica do ativo subjacente, exigindo uma abordagem prudente por parte do investidor.

## Equipe



**Gabriel Bassotto**

Analista CNPI especialista em

Ações Brasileiras



**Carlos Júnior**

Analista CNPI especialista em

Fundos Imobiliários



**Thiago Armentano**

Analista CNPI especialista em

Investimentos no Exterior

## Acompanhamento

relatório atualizado em 02.09.2025

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

## Disclaimer

*Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Thiago Affonso Armentano, com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.*

